

# Estatísticas do sistema disponíveis em site do Confea

Imagine que você esteja prestes a se formar ou deseje simplesmente saber como está o mercado de trabalho em determinada região, dentro da sua modalidade profissional pertencente ao Sistema Confea/Crea. Ou que precise saber o total de profissionais do sistema, inclusive com a soma de cada regional. Você talvez tenha até mesmo a curiosidade ou a necessidade de saber quais os tipos sanguíneos prevalecem entre eles. Pois saiba que estas e outras informações, de interesse profissional e da sociedade em geral, acabam de se tornar disponíveis, através do site do Confea, na ferramenta [“Estatísticas”](#), atualizada diariamente e localizada no seu menu principal.

Vamos, então, matar (ou estimular ainda mais) sua curiosidade. Vejamos: segundo dados da manhã de 17/7, há hoje registrados no Sistema Confea/Crea 183.496 engenheiros civis. Eles respondem por cerca de 17% dos títulos registrados no Conselho Federal de Engenharia e Agronomia. “O número total de profissionais é menor que um milhão. Acontece, que alguns destes profissionais têm mais de uma formação e mais de um registro”, esclarece o Gerente de Tecnologia da Informação do Confea, Fernando Henrique. Quanto aos tipos sanguíneos, prevalece o O+ (cerca de 146 mil), seguido do A+ (127 mil). No entanto, mais da metade dos profissionais (586.564) registrados não informaram sua tipologia. Esta é uma pequena amostra das informações disponibilizadas à sociedade pelo Sistema de Informatização do Sistema Confea/Crea (SIC).

Com o acesso liberado desde 16 de julho, as informações pertencem a um banco de dados que, segundo Henrique, vem sendo construído desde 2004. “Hoje o SIC faz a base dos registros dos profissionais, mantendo um vínculo com os

regionais, que cadastram os profissionais com seus sistemas corporativos; sendo possível também efetuar o cadastro diretamente no SIC. Então, com base no cadastro corporativo, a gente desenvolve aplicativos que buscam informações em cada regional para atualizar a base do SIC”, diz o gerente da GTI.

O Presidente do Confea, eng. civil José Tadeu, ressalta a importância de apresentar à sociedade as informações disponíveis sobre o Sistema. “Estas informação já constavam da nossa base de dados, então houve a compreensão de que não fazia sentido guarda-las conosco, pois são informações de interesse de toda a sociedade. Pesquisas de diversas áreas podem ser desenvolvidas, inclusive por pessoas e áreas fora do Sistema, que precisem de dados sobre os profissionais em atividade”, comenta.

## **Dados diferenciados**

Fernando Henrique enfatiza que as informações são mais específicas com base nestes dados dos regionais e do Confea. “São basicamente estatísticas de quantidade sobre o quadro de profissionais regularizados, ativos, serviço que o SIC tem que prover. Em alguns tópicos, há informações desde 2003. Há também a possibilidade de usar filtros para refinar algo que interesse, como saber o número de engenheiros civis por regional. Estamos procurando ampliar ainda mais estas informações”, diz o gerente de Tecnologia da Informação do sistema. Um conjunto de dados, acrescenta, que constitui uma forma de transparência, ao tornar públicas informações antes restritas à GTI e a alguns outros setores do Confea. “Mas, para isso, tivemos que adequar toda a nossa estrutura estatística. Não é só pegar os dados cadastrados e tornar disponível. É um processo importante para que as pessoas acompanhem as transformações do Sistema, como com a criação do CAU”, ressalta.

A nova forma de acesso do SIC é saudada também pelo Gerente de Conhecimento Institucional (GCI) e Assessor Internacional (Asin) do Confea, eng. agrônomo Flávio Henrique Bolzan. “Vejo o SIC como uma ferramenta de gestão estratégica do sistema com o governo federal, uma base de dados que contém informações sobre a potencialidade de crescimento das áreas do Brasil, um mapa do presente que torna possíveis projeções sobre o futuro dos profissionais, para perspectivas de gestão, com dados sobre a entrada ou não de profissionais. Ferramentas que, se bem utilizadas, estatisticamente, podem ser uma das principais ferramentas em termos estatísticos do Brasil. Podemos vir a fazer relatórios da situação conjuntural semestral do Sistema. Na GCI, poderemos desenvolver um tratamento estatístico sobre estes números, para que a gente possa raciocinar sobre isso. O processo ainda está numa fase inicial”, pondera.

Henrique Nunes

Assessoria de Comunicação e Marketing do Confea/Crea